

VALENTE – INTERVENÇÕES EM APRENDIZAGEM: COMO FUNCIONA O LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Autores:

Deise Agne Souza Leal Mohr¹

Franciele Gonçalves de Mendonça²

Jaqueline Toledo³

Nícolás Guarese Garske⁴

Co-autor e Orientadora:

Ana Carina Motta Klein⁵

RESUMO

O Laboratório de Aprendizagem Significativa denominado Valente é um projeto de extensão do Curso de Psicologia do campus da ULBRA-Cachoeira do Sul, este visa propor estratégias de intervenção psicológicas diante da problemática família-escola-alunos com dificuldades de aprendizagem, promovendo um trabalho interdisciplinar, sistêmico direcionado as especificidades dessa problemática. A organização do trabalho ocorre em quatro grupos operativos de trabalho, sendo dois grupos com crianças, um grupo com seus familiares e também um com os professores. O grupo operativo com as crianças, denominado o ABC das emoções tem como meta capacitar e encorajar as crianças a conseguirem expressar seus sentimentos, bem como o manejo de suas emoções frente ao aprender. O grupo operativo com os familiares visa o acolhimento de dúvidas dos pais relativas as dificuldades de aprendizagem de seus filhos, oferecendo-lhes um novo olhar. O grupo operativo com os professores busca o resgate da importância do papel do educador na formação e desenvolvimento das práticas pedagógicas empregadas. A equipe técnica conta com 15 integrantes entre estagiários de Psicologia curriculares, estagiários de Psicologia voluntários e profissionais voluntários conveniados na Parceiro Voluntários. Atualmente atendemos 14 famílias e 7 escolas do município local. Os resultados do trabalho apontam para mudanças efetivas nos relacionamentos sociais, afetivos e cognitivos das crianças atendidas.

Palavras-chaves: dificuldades de aprendizagem- intervenção- interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A intervenção na aprendizagem que se realiza opera nos diferentes fatores que atuam no surgimento e manutenção da dificuldade de aprendizagem. Estes são de ordem individual,

¹ Aluna do curso de graduação Psicologia - Ulbra: Cachoeira do Sul - deisemohr@gmail.com

² Aluna do curso de graduação Psicologia - Ulbra: Cachoeira do Sul - franciellegm13@gmail.com

³ Aluna do curso de graduação de Psicologia – Ulbra: Cachoeira do Sul - jaquetoledoo@gmail.com

⁴ Aluno do curso de graduação Psicologia – Ulbra: Cachoeira do Sul – ng-garske@hotmail.com

⁵ Professora do Curso de Psicologia - Ulbra: Cachoeira do Sul - anacarinamklein@gmail.com

familiar e escolar, e estão conectados pela angústia, vergonha, fracasso e dor do não-aprender. Diante desta complexidade, este projeto objetiva acolher essa demanda através de atendimentos em grupo crianças, professores e familiares. Observa-se que nessas situação estão em jogo tudo que é mais temido por estes envolvidos, pois é por isso que precisamos ser VALENTES.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este projeto surgiu da necessidade de prestar atendimento aos usuários do serviço de psicologia da clínica escola ULBRA, visto que há uma grande demanda de solicitação para atendimento psicológico para crianças com dificuldades de aprendizagem, principalmente nos últimos quatro anos. Além disso, observou-se que a problemática das dificuldades de aprendizagem está associada principalmente a questões comportamentais e emocionais que resultam constantemente no fracasso escolar. Outro elemento relevante para a constituição deste projeto foi o apontamento teórico para o forte impacto da experiência escolar na formação das autopercepções, que podem promover um autoconceito negativo para as crianças e sua vida futura (STEVANATO ET AL, 2003).

As barreiras da aprendizagem também estão associadas a situação familiar e a relação com professores. Estes últimos são a face visível da escola para criança, e sua posição é vital na criação de autoria de pensamento (FERNÁNDEZ, 2001a, 2001b). Em pesquisa sobre autoconceito de professores, Cubero e Moreno (1995) afirmam que o professor que nutre um sentimento de eficácia, de segurança em suas realizações profissionais, tende a ser pouco ansioso e a instigar em seus alunos o desenvolvimento de percepções positivas a respeito de si e dos colegas, motiva-os a aprender e a lidar com erros de forma construtiva, favorecendo para o aluno um desenvolvimento de um autoconceito positivo.

O trabalho do psicólogo deve construir caminhos para que o professor e professoras encontrem-se com suas autorias e assim sintam paixão para produzir com seus alunos. Desse modo, como salienta Martini e Del Prette (2005) os programas de capacitação devem trazer reflexões e vivências que incluam as dimensões afetivas e socioemocionais, uma vez que os professores precisam estar atentos e preparados para lidar com essas dimensões em si mesmo e em seus alunos.

As dificuldades de aprendizagem estão ancoradas nos déficits da modalidade de aprendizagem familiar (FERNÁNDEZ, 2001a, 2001b). Polity (2001) lembra que a família tem a função de educar e criar os filhos, esta deve garantir espaços de desenvolvimento de relações de afeto, de amor, respeito, autoridade e aprendizagem. Entretanto a autora lembra que não existe formula, e os pais vão cumprir sua função a partir daquilo que receberam de suas famílias de origem.

A modalidade de aprendizagem dos pais estabelece uma relação de complementariedade com a dos filhos. Ou seja, uma modalidade de ensino saudável favorecerá a constituição de modalidades saudáveis nos filhos e filhas. Contudo, isso não indica que os efeitos sejam determinantes, as crianças são sujeitos ativos e autores, e podem preservar sua modalidade de aprendizagem, apesar de ter pais com uma modalidade patogênica (FERNÁNDEZ, 2001a, 2001b).

O termo modalidade patogênica, refere-se mais a situações de rigidez da forma de relacionar-se com conhecimento e com as pessoas em todas e quais quer circunstâncias. Mesmas pessoas com modalidades patogênicas, às vezes, podem ter atitudes saudáveis que resguardam a articulação do saber, do conhecer e do aprender (FERNÁNDEZ, 2001a, 2001b).

O trabalho do psicólogo com as famílias possibilita a aprendizagem sobre dilemas, facilita o enfrentamento das dificuldades, como das possíveis mudanças necessárias para o desenvolvimento de todos os membros dos grupos familiares (POLITY, 2001).

METODOLOGIA

A organização do trabalho ocorre em quatro grupos operativos de trabalho, sendo dois grupos com crianças, um grupo com seus familiares e também um com os professores. Para o primeiro semestre de 2017 foram planejados 24 sessões de grupo operativo com crianças, denominado o ABC das emoções tem como meta capacitar e encorajar as crianças a conseguirem expressar seus sentimentos, bem como o manejo de suas emoções frente ao aprender. Também foram marcados 5 encontros em grupo operativo com os familiares que visa o acolhimento de dúvidas dos pais relativas as dificuldades de aprendizagem de seus filhos, oferecendo-lhes um novo olhar. O grupo operativo com os professores busca o resgate da importância do papel do educador na formação e desenvolvimento das práticas pedagógicas empregadas, foram marcados 5 encontros para estas profissionais ao todo são 7 escolas atendidas. A equipe técnica conta com 15 integrantes entre estagiários de Psicologia curriculares, estagiários de Psicologia voluntários e da área profissionais voluntários conveniados na Parceiro Voluntários. Participam acadêmicos das disciplinas Psicologia de Aprendizagem, Psicologia da Escolar e Psicologia da Intervenção na Educação com produção de materiais, observações no grupo e nas escolas, este trabalho faz parte da curricularização da extensão que instiga o acadêmica a pensar, intervir e viver seu papel como psicólogo na educação criando habilidades e estratégias.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Familiares

O encontro possibilita a aprendizagem sobre dilemas semelhantes, facilita o enfrentamento tanto das dificuldades, como das possíveis mudanças necessárias para o desenvolvimento de todos os membros dos grupos familiares. Observou-se as famílias sofrendo diante das problemas escolares de seus filhos. Esse sentimento invade a relação mãe-filho através de um estilo compensatório, denominado “superprotetor”. Há dificuldades em promover autonomia, impedindo a vivência de pequenas aprendizagens, frustrações, desafios sociais e afetivos, dentro do ambiente familiar. Destaca-se o lugar nuclear da mãe na família, que poderia se denominar, parafraseando a ciência e a origem da vida, de “mãe-cêntrica”, pois dela se origina e por ela se mantém. Contata-se uma sobrecarga de exigências e responsabilidades impedindo funções necessárias para o desenvolvimento do sujeito aprendiz, como: espaço de transição para o exercício da dúvida e da criatividade; educação que trabalhe a autoridade com clareza; ambientes produtores de novas aprendizagens (PAÍN, 1999).

Professores

No grupo os professores constroem caminhos e estratégias para estes encontrarem maneiras de trabalharem a aprendizagem de seu aluno com dificuldade, pois estes profissionais também são impactados frente a essa situação. No trabalho em conjunto é tecido uma rede de apoio entre professoras veteranas com as iniciantes, onde é há espaço para desabafos, compreensões e trocas de experiências. Estes profissionais são capacitados com ferramentas da psicologia uma vez que os professores precisam estar atentos e preparados para lidar com as dimensões afetivas e socioemocionais em si mesmo e em seus alunos (MARTINI & DEL PRETTE 2005). Assim é observado no relato dos professores, que a autoria destes vem sendo restabelecida juntamente com prazer em ensinar outrem, mudanças que ocorrem pela auto-observação e reflexão sobre sua prática-didática.

Crianças

O ambiente do grupo oferece uma nova experiência social que é mediada e amparada pelos pares de crianças e pelos coordenadores do grupo. Estes últimos acolhem e valorizam os outros modos de aprender e provocam o despertar das capacidades criativas das crianças. Os participantes demonstram aumento de confiança, o qual se apoia nas habilidades e criar, aprender, ensinar, imaginar e compartilhar experiências. Observa-se a diminuição de ansiedade e do comportamento hiperativo, juntamente com melhora no empenho e desenvolvimento dentro da sala de aula, segundo a observação das professoras (FERNÁNDEZ, 1990; 2001a, 2001b). Constata-se nos relatos do grupo um progresso na maneira como as crianças expressão as vivências emocionais, o que favorece o aumento da autonomia.

CONSIDERAÇÕES

Autonomia é um estado sempre em expansão e depende da aquisição de significados e vivências, no caso das crianças o grupo favorece o encontro destes pontos através dos pares e pelo reconhecimento da sua criatividade, até então barrada pelo peso da situação de não aprendizagem. Em seus familiares o medo vem se transformando em capacidade de suportar e lidar com adversidades, deixa-se de lado compensações, negações e restrições que atrofiam o sistema e a diferenciação dos membros familiares. No trabalho com as professoras houve um maior alcance dos resultados, pois o reencontro com suas autorias permite não só para as crianças atendidas, mas todas as outras, vivenciar aprendizagem com alguém que assumi a responsabilidade pelo aprender de seu aluno. Autonomia e valentia são parâmetros buscados pelos autores seguindo com trabalho frutífero, reconhecendo que ainda a muito a ser feito.

REFERÊNCIA

- ALMEIDA, S. F. C. **O lugar da afetividade e o desejo na relação ensinar-aprender**; In: Revista Temas em Psicologia. Ribeira Preto – SP: Sociedade Brasileira de psicologia, 1993, n.1.
- COLL, P; PALACIOS, J; & MARCHESI, A (orgs.) **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, v.2, 2004.
- CUBERO, R. & MORENO, M. C. **Relações sociais nos anos escolares: Família, escola, companheiros**. In: PALACIOS, C. Coll, J. & MARCHESI, A. (Orgs), **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva** (pp. 250-260). Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- FERNÁNDEZ, A. **Os idiomas do Aprendizente: Análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- FERNÁNDEZ, A. **O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias do pensamento**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. B
- PAÍN, S. **A função da ignorância**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.
- POLITY, E. **Dificuldade de aprendizagem e família: Construindo novas narrativas**. São Paulo: Vetor, 2001.
- STEVANATO, I.; LOUREIRO, S.; LINHARES, M. & MARTURANO, E. Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. *Psicologia em Estudo*. Maringá, v. 8, n.1, p 67-76, jan/jun, 2003.